

Mal... O Mal só vence se o alimentarmos!

Maldade... Praticar a Maldade é como abandonar tudo o que é Vida e Bom!

Maldoso... Ser Maldoso é como usufruir de um poder que não te leva a lugar algum!

Quando o tema é tão duro como a Maldade, o melhor é respirar fundo, pensar bem em tudo o que fazemos, (a cada segundo que passa) calar profundamente e verificar se já alimentamos esse Mal algum dia...

Até, porque ser Maldoso não é assim tão difícil, pois não? Basta rir de quem tropeça na rua!

Cada homem e cada mulher nasce livre, mas tem que aprender a moldar o seu dia-a-dia à sociedade, para que deixe de ser selvagem, para que desperte o seu interior para o bem-comum, para a Paz!

Há milhares de anos que a humanidade ergue bandeiras com sangue inocente, com escravidão,

com loucuras que um e outro aceitam de ânimo leve e em silêncio:

«Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela Lei judaica.»

Se a liberdade fosse respeitada por todos os seres humanos, não existiria explicação para uma prece tão dolorosa:

«Protegei-me à sombra das vossas asas, longe dos ímpios que me fazem violência.

Senhor, mereça eu contemplar a vossa face e ao despertar saciar-me com a vossa imagem.»

A Oração seria sempre contemplativa, em acção de graças pelas maravilhas que Deus nos dá, e não pediríamos:

«Orai também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé.»

A vitória de Jesus sobre a Morte, sobre a Maldade,

seria realidade e a Terra que habitamos seria o mundo que Deus criou!

Seríamos livres, se eu e tu amássemos o outro como ele é, e pelo que é:

Criatura do Senhor da Vida, Filho de Deus Pai!

Hoje, a liturgia do 32º domingo do Tempo Comum, do Ano C, relata-nos um episódio da vida de Jesus, onde um grupo de Saduceus apresenta um *“problema matemático”* com um enunciado verbal enorme, sem qualquer nota escrita, cheio de requintes de Malvadez e com a pergunta final:

«De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?»

Jesus, com a Sua bondade no expoente máximo, responde saborosamente:

«...aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento.»

Quando o Amor é tratado sem Amor...

Quando se fala dos relacionamentos humanos,

como se estivéssemos a discutir a melhor fórmula

para se branquear a toalha de mesa que tem uma nódoa de vinho tinto, é ser Maldoso!

Permitir que se mate a liberdade, a opção de escolha de qualquer Ser Humano,

e utilizar a lei como justificação, é praticar a Maldade!

Ficar em silêncio, quando se escuta tantos gritos de dor, é dar de beber ao Mal... à Morte!!!

Se tu e eu vivéssemos a Vida plenamente a lei seria demolida, porque existiria apenas o BEM!

Se eu e TU amássemos a Vida, eu queria apenas o teu sorriso e tu querias a minha felicidade!

Se fôssemos UM com o Senhor Deus da Vida, a Fé seria rainha e a Ressurreição a única recompensa ambicionada!

Mas... Ainda temos dúvidas sobre o Amor e a Vida... sobre a Liberdade humana!

Aqui nasce o desafio ao jeito da retórica:

“Quando te obrigam a algo, sem que haja motivo aparente nem explicação para tal decisão, acatas a ordem?”

“Então, será que não o fazes aos outros?”

O nosso Baptismo é muito maior do que qualquer lei...

Somos profetas, reis e sacerdotes da VIDA! Não somos Maldosos, limpamos o Mal e vencemos a Maldade...

Agora... Vai e Sê Esperança! És Livre e...

É tua, a Missão de falar do nosso Pai aos outros, com a alegria de que:

«Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

